JOÃO LOCA, O "CABEÇA-OCA"

Há muitos anos, numa fria, escura e sombria ilha, nasceu uma criança a quem os pais acharam por bem chamar de João Loca.

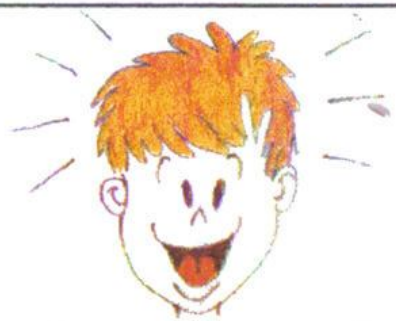
1

João Loca era uma criança como outra qualquer. Mas havia nele uma particularidade: ele nasceu sem nenhuma idéia. Daí o apelido "Cabeça-Oca".

2

Você consegue imaginar uma pessoa assim? Pois João Loca era assim. Na cabecinha dele não havia idéia alguma. Não tinha idéia de nada. Nem de doce, nem de chocolate, nem de balão azul amarrado no cordãozinho.

3



Ah, mas você pensa que João Loca continuou "cabeça-oca" o resto da vida? Isto é que não. De pouquinho em pouquinho as idéias foram aparecendo. E como surgiram as idéias na cabecinha de João Loca?

4

Acredita se eu disser que as idéias só foram surgindo na cabecinha de João Loca à medida em que ele ia sentindo as coisas? Pois é. Quando João Loca sentiu o gosto da bala de *tutti-frutti* pela primeira vez, a idéia de bala de *tutti-frutti* ficou gravada dentro da sua cabecinha e ele não se esqueceu mais.

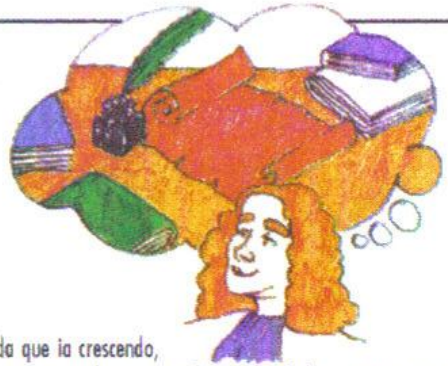
5

Pois é! A cabecinha de João Loca era como a areia da praia por onde a gente passa e vai deixando as pegadas. Pois as coisas produziam sensações em João Loca e essas sensações ficavam impressas em sua cabecinha como as pegadas na areia da praia.

6

E assim foi com o doce de abacaxi que a vovó fazia, o chocolate que ele comprava na confeitaria do Seu Juca e até o balão azul amarrado no cordãozinho que ele trouxe da festa de aniversário do seu amiguinho Jorge Barco.

7



À medida que ia crescendo,
João Loca ia sentindo as coisas do mundo. Cada vez mais coisas.
Quando morreu já velhinho João Loca tinha tanta coisa na cabeça que já nem fazia mais sentido o apelido de infância: "cabeça-oca".

8

FIM